

Índice de Custo do Trabalho

07 de Novembro de 2003

3º trimestre de 2003

ÍNDICE DE CUSTO DO TRABALHO

No 3º trimestre de 2003, o Índice de Custo do Trabalho (ICT) registou um aumento de 0,2 pontos percentuais face ao trimestre anterior. Em termos homólogos, a variação observada foi de 2,2%, menos 0,2 pontos percentuais que no trimestre precedente.

Sectores de actividade económica

O Índice de Custo do Trabalho (ICT) observou, em relação a 1995 (ano base do índice), um acréscimo de 33,8 pontos percentuais para o conjunto dos sectores de actividade inquiridos – “Indústrias extractivas” (C), “Indústrias transformadoras” (D), “Produção e distribuição de electricidade, gás e água” (E) e “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico” (G).

O ICT registou uma desaceleração entre o 4º trimestre de 2002 (2,8% de variação homóloga) e o 3º trimestre de 2003 (2,2%).

Comparando as diferentes actividades económicas observadas, os índices obtidos para os sectores da “Produção e distribuição de electricidade, gás e água” (137,4) e “Comércio por grosso e a retalho” (134,2) superaram o indicador agregado (133,8) apresentando variações homólogas de 2,8% e 1,8%, respectivamente.

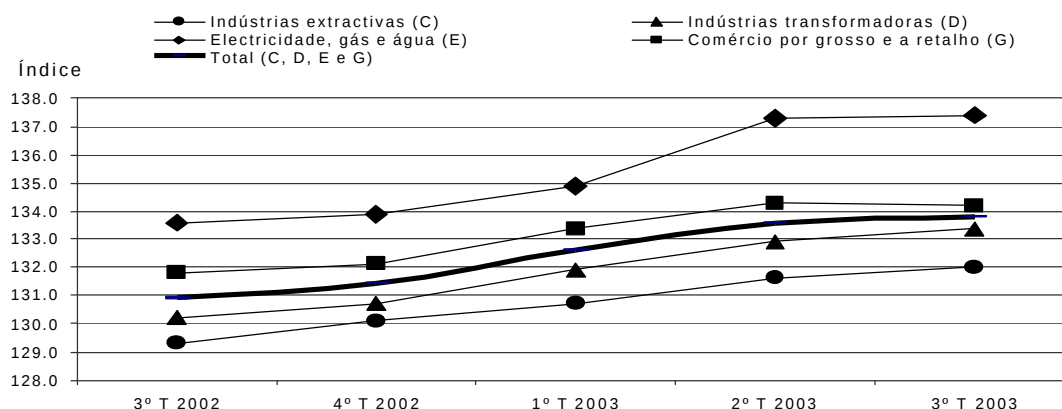
Índice de Custo do Trabalho agregado e por sectores de actividade

(1995=100)

Período	3º T 2002	4º T 2002	1º T 2003	2º T 2003	3º T 2003
Actividade (CAE - Rev. 2)					
1	2	3	4	5	6
Total (C, D, E e G)	130.9	131.4	132.6	133.6	133.8
<i>Taxa de variação homóloga (%)</i>	2.7	2.8	2.6	2.4	2.2
Indústrias extractivas (C)	129.3	130.1	130.7	131.6	132.0
<i>Taxa de variação homóloga (%)</i>	2.2	1.8	1.5	1.8	2.1
Indústrias transformadoras (D)	130.2	130.7	131.9	132.9	133.4
<i>Taxa de variação homóloga (%)</i>	2.7	2.8	2.7	2.4	2.4
Electricidade, gás e água (E)	133.6	133.9	134.9	137.3	137.4
<i>Taxa de variação homóloga (%)</i>	2.3	2.6	3.0	2.7	2.8
Comércio por grosso e a retalho (G)	131.8	132.1	133.4	134.3	134.2
<i>Taxa de variação homóloga (%)</i>	2.7	2.8	2.5	2.5	1.8

No sector industrial, quer as “Indústrias extractivas” (132,0), quer as “Indústrias Transformadoras” (133,4), apresentaram índices que se mantiveram abaixo do índice agregado observando, em relação ao trimestre anterior, aumentos de 0,4 e 0,5 pontos percentuais, respectivamente. Em termos homólogos, a variação apurada foi de 2,1% e 2,4%, respectivamente, ritmos de acréscimo inferiores aos observados em igual período de 2002.

Índice de custo do trabalho por sectores de actividade



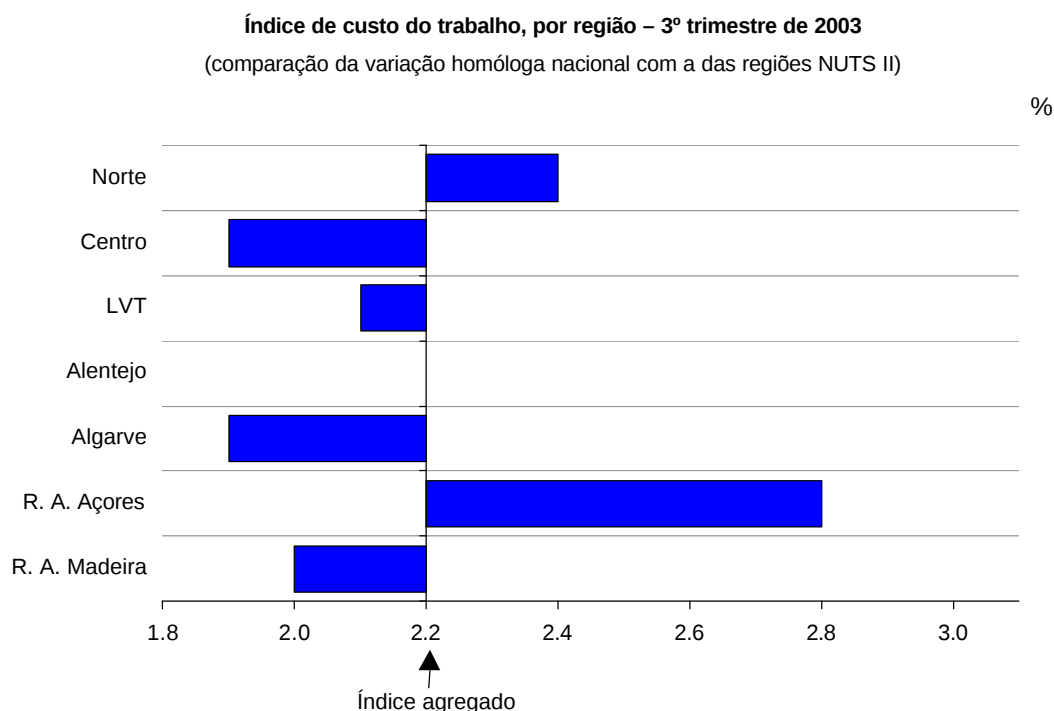
Regiões NUTSII

O índice atingiu valores mais expressivos no Algarve (137,3), seguindo-se-lhe a Região Autónoma da Madeira (136,1) e Lisboa e Vale do Tejo (135,5), correspondendo a taxas de variação homóloga de 1,9%, 2,0% e 2,1%, respectivamente. Em qualquer dos casos, o ritmo de crescimento do custo do trabalho foi de menor amplitude do que a observada no mesmo período de referência do ano anterior.

Índice de custo do trabalho por regiões

(1995=100)					
Período	3º T 2002	4º T 2002	1º T 2003	2º T 2003	3º T 2003
Regiões (NUTS II)	2	3	4	5	6
Norte	128.3	128.7	130.2	131.1	131.5
Taxa de variação homóloga (%)	2.5	2.6	2.5	2.5	2.4
Centro	132.1	132.6	133.6	134.4	134.5
Taxa de variação homóloga (%)	2.8	3.0	2.8	2.0	1.9
Lisboa e Vale do Tejo	132.8	133.3	134.3	135.5	135.5
Taxa de variação homóloga (%)	2.8	3.0	2.7	2.5	2.1
Alentejo	132.3	132.5	133.5	134.6	135.2
Taxa de variação homóloga (%)	3.1	2.6	2.5	2.4	2.2
Algarve	134.6	134.6	136.0	136.5	137.3
Taxa de variação homóloga (%)	2.6	2.2	2.4	1.9	1.9
Açores	130.8	131.6	132.9	133.9	134.4
Taxa de variação homóloga (%)	2.8	3.4	2.6	3.0	2.8
Madeira	133.5	133.5	134.2	135.3	136.1
Taxa de variação homóloga (%)	3.3	3.3	2.4	2.4	2.0

Nas regiões do Alentejo (135,2), Centro (134,5) e Região Autónoma dos Açores (134,4) o índice superou igualmente o indicador agregado, enquanto na região Norte (131,5) se manteve abaixo do mesmo. As taxas de variação homólogas observadas por NUTS II apresentaram incrementos inferiores aos observados no mesmo período de 2002, com excepção para a Região Autónoma dos Açores cujo ritmo se manteve.



Grupo Profissional

No período em observação, o ritmo de incremento dos custos foi menor para os “agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas” (0,7%) e superior para os “operários, artífices e trabalhadores similares” e “operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem” (2,8%) constituindo este último o único grupo profissional que registou igual acréscimo ao observado para o mesmo período de 2002. Os restantes grupos apresentaram acréscimos inferiores.

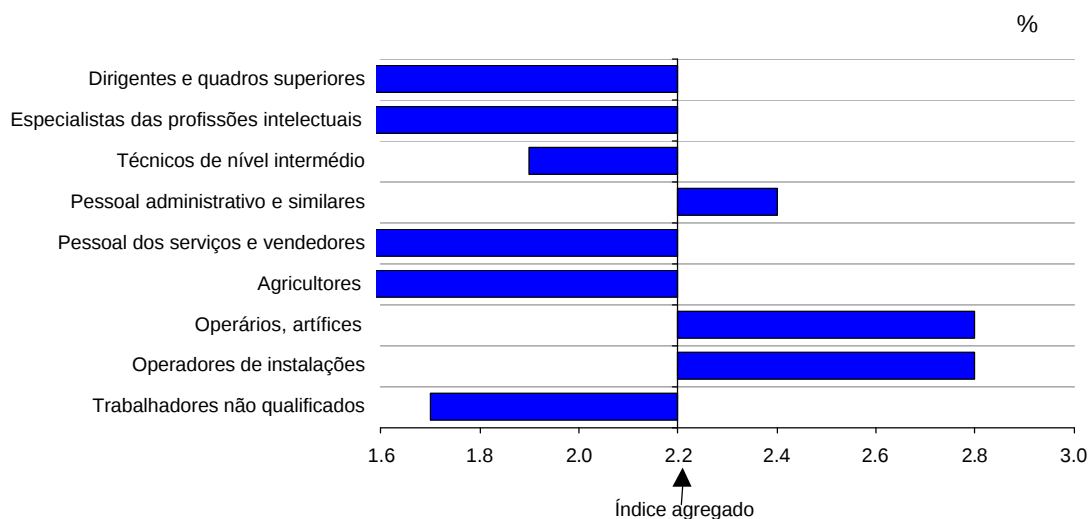
O índice de custo do trabalho atingiu 142,6 para os “dirigentes e quadros superiores de empresa” no 3º trimestre de 2003, seguindo-se-lhe o “pessoal administrativo e similares” (137,3) e os “operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem” (134,7), constituindo os únicos grupos cujos índices superaram o indicador agregado. Situar-se abaixo do indicador agregado os restantes grupos destacando-se, neste caso, os “especialistas das profissões intelectuais e científicas” (131,0), os “técnicos profissionais de nível intermédio” (129,2) e os “agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas” (126,1).

Índice de custo do trabalho, por grupo profissional

(1995=100)

Período	3º T 2002	4º T 2002	1º T 2003	2º T 2003	3º T 2003
Grupo Profissional (CNP 94)					
1	2	3	4	5	6
1- Dirigentes e quadros superiores de empresa	141.3	141.3	141.9	143.1	142.6
<i>Taxa de variação homóloga (%)</i>	3.9	3.1	2.2	1.8	0.9
2 - Especialistas das profissões intelectuais e científicas	129.0	129.4	130.0	130.7	131.0
<i>Taxa de variação homóloga (%)</i>	3.1	2.7	1.9	1.8	1.5
3 - Técnicos e profissionais de nível intermédio	126.8	127.3	127.8	129.1	129.2
<i>Taxa de variação homóloga (%)</i>	2.5	3.0	2.1	2.5	1.9
4 - Pessoal administrativo e similares	134.1	134.4	136.3	137.0	137.3
<i>Taxa de variação homóloga (%)</i>	2.7	2.8	3.1	2.8	2.4
5 - Pessoal dos serviços e vendedores	129.1	129.0	130.1	130.8	131.0
<i>Taxa de variação homóloga (%)</i>	2.6	2.5	2.3	1.9	1.5
6 - Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas	125.2	127.3	126.8	126.0	126.1
<i>Taxa de variação homóloga (%)</i>	4.1	4.0	2.4	1.7	0.7
7 - Operários, artífices e trabalhadores similares	129.8	130.5	132.0	133.0	133.5
<i>Taxa de variação homóloga (%)</i>	2.4	2.9	3.0	2.6	2.8
8 - Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	131.0	131.7	133.3	134.5	134.7
<i>Taxa de variação homóloga (%)</i>	2.8	2.9	3.2	3.0	2.8
9 - Trabalhadores não qualificados	130.9	131.2	132.1	132.9	133.2
<i>Taxa de variação homóloga (%)</i>	2.3	2.2	1.9	1.8	1.7

Índice de custo do trabalho, por grupo profissional – 3º trimestre de 2003
(comparação da variação homóloga do índice agregado com a dos grupos profissionais)

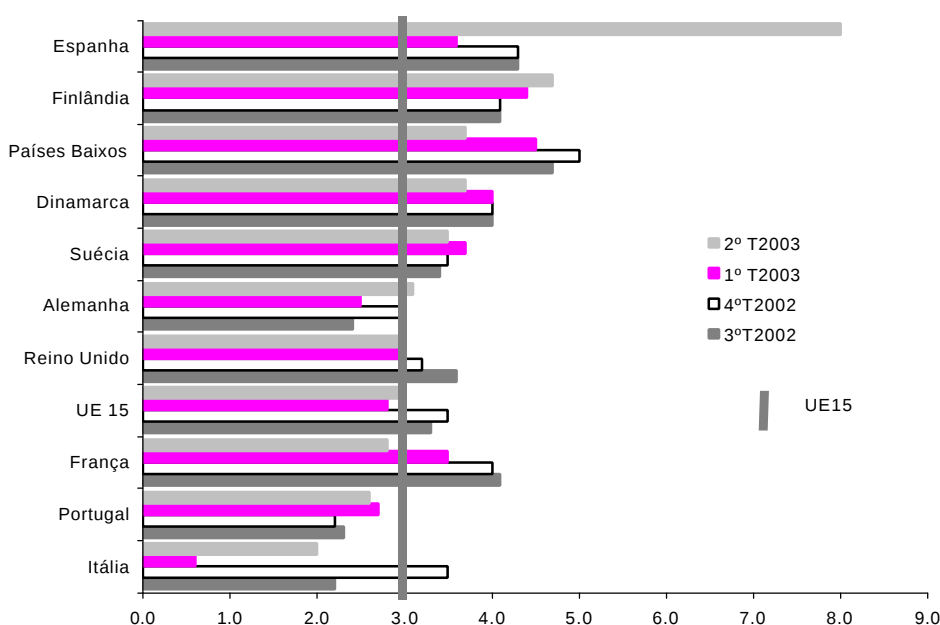


Comparação internacional

Em termos de comparações internacionais, apresenta-se um gráfico correspondente às variações homólogas do “Custo médio de mão-de-obra”, referentes aos últimos 4 trimestres disponíveis e que o Eurostat divulga sob a designação de “LCI – Labour Cost Index”.

No 2º trimestre de 2003 – último disponível para o espaço da UE - Espanha (8,0%), Finlândia (4,7%), Dinamarca e os Países Baixos (3,7%) e Suécia (3,5%) observaram maiores acréscimos homólogos do custo médio de mão-de-obra, enquanto Itália (2,0%), **Portugal** (2,6%) e França (2,8%) registaram incrementos inferiores à da média europeia (3,0%).

**Evolução homóloga trimestral do custo médio de mão-de-obra
(2000=100)**



Índice de custo do trabalho – é um índice de base fixa onde as variações de volume (de emprego e de horas trabalhadas) não afectam os índices obtidos, ou seja, a estrutura no período base mantém-se fixa ao longo dos períodos observados. O indicador é construído considerando a evolução dos componentes de custo sobre remunerações (salários, prémios e subsídios) e outros encargos (obrigatórios, contratuais e facultativos) da entidade patronal para as categorias profissionais observadas dentro do estabelecimento seleccionado.

Custo médio de mão-de-obra - o indicador (provisório) resulta, para o caso de Portugal, de estimativas elaboradas a partir de diversas fontes estatísticas existentes, das quais se destacam o “Índice de Custo do Trabalho”, o “Inquérito aos Salários por Profissões na Construção Civil e Obras Públicas”, o “Inquérito ao Emprego” e as “Variações Intertabelas”. Os sectores de actividade económica representados por este indicador são a Indústria (CAE’s C, D, E e F) e os Serviços (G, H, I, J, K).